

17- A AÇÃO DA SHAKTI DIVINA

17.1- A Natureza da Shakti Divina

- Poder atemporal do Divino que manifesta a si próprio no tempo como uma força universal criando, constituindo, mantendo e direcionando todos os movimentos e efetuações do universo.
- Não somos nós os originadores da ação, mas esse Poder que age em nós e nos outros. Ver nossas ações como não nossas próprias, mas como aquelas da Shakti divina.
- O sentido de ego é indispensável para a evolução da vida mais baixa; enfraquecê-lo é indispensável para o desenvolvimento da vida mais alta.

17.2- O Caminho para a Transformação

- Manter a idéia e obter a realização de um Si e Espírito uno em tudo por detrás de todas essas efetuações: o Purusha uno, supremo, universal por detrás da Prakriti.
- Tudo é o auto-moldar-se da força una - Prakriti ou Natureza - e todas as ações dela são aquelas do Divino em tudo, a Divindade una.

Essa é a primeira necessidade dessa parte do Yoga:
perder o ego do executor, a ego-ideia e o sentido do próprio poder pessoal de ação
e iniciação da ação e controle do resultado da ação,
e uni-lo ao sentido e visão da Shakti universal originando, moldando,
direcionando para seus fins a ação de nós mesmos e dos outros
e de todas as pessoas e forças do mundo.

- A Shakti deve ser sentida como nada mais que a presença ativa do Divino, a forma do poder do supremo Si e Espírito.
- A transformação não pode, para o Yoga Integral, ser completa até que o elo entre a ação mental e a espiritual seja formado, e um conhecimento mais alto seja aplicado a todas as atividades de nossa existência. Esse elo é a energia supramental.
- Essa shakti supramental pode formular a si mesma como uma espiritualizada luz e poder intuitivos na própria mente, ou pode transformar totalmente a mente e elevar todo o ser ao nível supramental.

17.3- A Ação da Shakti

- Quando nos tornamos conscientes da Shakti infinita, o impulso do sentido egoístico em nós é apoderar-se dela e utilizar esse crescente poder para nosso propósito egoístico. O único remédio é ainda acalmar o clamor egoístico de qualquer espécie, diminuir persistentemente o esforço pessoal e empenho individual e deixar a Shakti apoderar-se de nós e usar-nos para o propósito divino.
- O jiva é o ponto de encontro do aspecto duplo do divino: Prakriti e Purusha, e na consciência mais alta ele se torna simultaneamente um com ambos esses aspectos.
- Três Estágios:
 - a) Jiva consciente da Shakti suprema, recebe o poder em si próprio e o utiliza sob direção dela, com certo senso de ser o executor subordinado;
 - b) Executor individual desaparece. Pode haver uma plena ação cinética, mas tudo é feito pela Shakti. O sadhaka não pensa, quer, age ou sente, mas o pensamento, vontade, sentimento e ação acontecem em seu sistema;
 - c) O Ishwara em todo nosso ser e ação: quando estamos constantemente e ininterruptamente conscientes dele. A distinção entre Shakti e Iswara começa a desaparecer, existe apenas a atividade consciente do Divino em nós. Todo o mundo e natureza é visto como sendo apenas Isto.